

Editorial

A pandemia de COVID-19 grassa sobre o mundo global. Ela infectou a escala planetária cerca de 65 milhões de pessoas e originou a morte de um milhão e quinhentas mil pessoas. Como se percebe, trata-se de uma doença grave, com impactos devastadores na saúde das pessoas, no funcionamento das instituições públicas, no sector produtivo, na segurança dos países, etc.

Moçambique, tal como os outros países, como forma de travar o crescente alastramento da doença teve tomar medidas drásticas, entre as quais a limitação de direitos fundamentais dos cidadãos, mormente a restrição de seus movimentos, a suspensão das aulas em todo o sistema nacional de educação, a instauração de serviços mínimos em instituições públicas e privadas, a interdição de aglomerações em eventos religiosos, de entre entendimento, entre outros.

Entretanto, por mais paradoxal que pareça, os tempos de crise sempre abrem boas possibilidades de reflexão. Por isso, o cenário trazido pela pandemia do Covid-19, pelo mundo fora, tem suscitado reflexões mais diversas, por exemplo sobre as questões fundamentais do ser humano, como o sentido da vida, a sua finitude, o seu destino, entre outras. Têm sido questionadas as conquistas da humanidade nos domínios tecnológicos, político e ético. O Covid-19, realmente, abriu antigos e contemporâneos debates sobre a globalização, a solidariedade, a cooperação, o neoliberalismo, etc.

A PsiEdu, revista que se propõe contribuir na construção de um ambiente de partilha de resultados de pesquisa e de debate científico, com foco para as áreas de educação e psicologia, não poderia de forma alguma se alhear aos debates sobre a problemática da Covid-19 na sua interface com a psicologia e a educação. Assim, nesta edição, presentamos aos nossos leitores com quase duas dezenas de artigos e relatos de experiências, de professores universitários, assistentes universitários e estudantes, das mais variadas formações e tradições académicas.

Trata-se, portanto, de uma edição temática, que tem a pandemia da Covid-19 em pano de fundo. Ira encontrar aqui, estimado leitor, textos com pendor mais reflexivo ou teórico, outros suportados por pesquisa empírica ou de campo e outros ainda que descrevem experiências. Igualmente, os trabalhos estão enquadrados numa rica variedade de eixos, desde aqueles virados para questões de planificação curricular e/ou pedagógica, da qualidade de ensino, do uso de tecnologias educativas, da viabilidade de realização estágios e práticas pedagógicas e da

aprendizagem dos grupos vulneráveis. As crises vem e vão, o importante é aprendermos com elas para que em próximas crises, que certamente virão, estejamos melhor preparados para lhes fazer frente. Boa leitura!

Eduardo Humbane
(Editor)